Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM PRÉ-OPERATÓRIO ORTOPÉDICO

NURSING PATIENT CARE IN PREOPERATIVEORTHOPEDIC

Maricélia Guimarães Lima[1]
Juliane de Oliveira Costa Nobre[2]
Ana Paula Dantas da Silva[3]
Sheila da Costa Rodrigues[4]

RESUMO: O trauma é considerado um problema de saúde pública com prevalência na população economicamente ativa resultando muitas vezes na necessidade de uma cirúrgica ortopédica. Assim objetivou-se nesse estudo averiguar a assistência de enfermagem prestada ao cliente em pré-operatório ortopédico. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa realizado na clínica médica-cirúrgica do Hospital Regional de Patos na Paraíba. A população do estudo constituiu-se de 50 pacientes, que se encontrava em pré-operatório ortopédico. A amostra constituiu-se de 25 pacientes com idade entre 18 e 70 anos de ambos os sexos, internos na referida clínica-cirúrgica no mês de abril de 2015. Para coleta de dados, utilizou-se formulário com perguntas objetivas que apontava os cuidados prestados pela enfermagem ao paciente em pré-operatório ortopédico, a caracterização da assistência, e a existência de orientações fornecidas. Constatou-se que na percepção dos pacientes, a enfermagem vem atuando de forma positiva no cuidado ao paciente em pré-operatório ortopédico. Portanto o presente estudo busca instigar reflexões, influenciar idéias, maneiras de agir e pensar dos profissionais de enfermagem quanto à necessidade do cuidar de forma holística bem como uma assistência humanizada e eficaz.

UNITERMOS: Assistência de enfermagem. Cuidados clínicos. Pré-operatório.

[1] Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.
[2] Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente das Faculdades Integradas de Patos.
[3] Enfermeira. Especialista em Auditoria em Saúde. Mestre em Saúde Pública pela UFPB. Docente das Faculdades Integradas de Patos.
[4] Enfermeira. Especialista em UTI. Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade Católica de Santos- SP. Docente das Faculdades Integradas de Patos.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

ABSTRACT: The trauma is considered a public health problem with a prevalence in the economically active population often resulting in the need for orthopedic surgery. So this study aimed to investigate the nursing care provided to the customer in orthopedic pre-operative. This is an exploratory-descriptive study with a quantitative approach carried out in the medical-surgical clinic of the Regional Hospital in Patos Paraíba. The study population consisted of 50 patients, which was in orthopedic pre-operative. The sample consisted of 25 patients aged between 18 and 70 years of both sexes, on internal clinical-surgical said in April 2015. For data collection, we used form with objective questions that pointed by the cuidadosprestados nursing the patient in orthopedic preoperative characterization of the assistance and the existence of guidance provided. It was found that the perception of patients, nursing has been acting positively in patient care in orthopedic pre-operative. Therefore this study intends to instigate reflections, influence ideas, ways of acting and thinking of nursing professionals on the need of caring holistically as well as a humane and effective assistance.

KEYWORDS: Nursing care. Clinical care. Preoperatively.

INTRODUÇÃO

Um procedimento cirúrgico por menor que seja, causa medo e traz risco de complicações. Submeter-se a uma intervenção cirúrgica não é algo agradável, já que o fato implica na necessidade de correção de algo, por isso exige cuidados e informações precoces para que se possam minimizar os medos e anseios do cliente que nesse momento depara-se com o incerto e o desconhecido.

O trauma é considerado um problema de saúde pública dada a morbimortalidade com prevalência na população economicamente ativa. Mesmo não representando risco de morte, as lesões musculoesqueléticas requerem uma intervenção adequada e eficaz já que esse tipo de lesão pode resultar em perdas funcionais importantes. Itami et al.(2009), afirmam que vítimas de traumas ortopédicos, em especial de fraturas ósseas, são representantes importantes de indivíduos que apresentam, de forma temporária ou permanente, incapacidade funcional. Gerando altos custos econômicos, sociais e

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

emocionais, e esse tipo de trauma pode ainda resultar na necessidade de uma cirúrgica ortopédica.

A cirurgia ortopédica está em constante transformação devido aos avanços tecnológicos, exigindo assim da enfermagem além de conhecimentos anatamofisiológicos, o entendimento no manuseio de equipamentos específicos utilizados nesse tipo de cirurgia para que se preste ao paciente ortopédico o cuidado adequado (HAYASHI; GARANHANI, 2012).

A relação enfermeiro/ paciente é muito importante durante todo processo cirúrgico e esse profissional deve ser capaz de identificar as necessidades físicas, sociais e psicológicas do cliente e prestar-lhe uma assistência qualificada e humanizada. É de fundamental importância o elo entre o cliente em pré-operatório e a equipe de enfermagem. O cuidado e as informações adequadas prestadas pela equipe são de grande relevância para proporciona-lhe tranquilidade e segurança, já que a enfermagem encontra-se mais próxima ao cliente em todas as fases do cuidado o que lhe confere uma maior confiança por parte do cliente a esse profissional.

Durante a visita pré-operatória, o enfermeiro estabelece vinculo com o paciente e a família amenizando estresse e transmitindo-lhes confiança e segurança.

Este estudo surgiu da necessidade de identificar como ocorre a assistência prestada ao cliente no pré-operatório ortopédico, já que este momento gera dúvida, medo e ansiedade; sendo a enfermagem a categoria mais próxima do cliente em todos os momentos cabe a ela a responsabilidade de minimizar tais medos e tranquilizar o cliente por meio de informações claras com uma assistência humanizada. Tendo vivenciado como técnica de enfermagem essa assistência na prática hospitalar, surgiram os seguintes questionamentos: Como é realizada a assistência de enfermagem ao cliente no pré-operatório ortopédico? Será que os clientes são orientados de maneira correta? A enfermagem atua de forma humanizada e integral?

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

O estudo teve como objetivos averiguar a assistência de enfermagem prestada ao cliente em pré-operatório ortopédico, descrever a assistência prestada no período pré-operatório e identificar as falhas existentes da assistência de enfermagem na fase pré-operatória. Portanto, espera-se que o mesmo contribua para uma reflexão da assistência de enfermagem no período pré-operatório, bem como sirva de subsídio para pesquisas na referida temática.

METODOLOGIA

O estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa foi desenvolvido na clínica médica-cirúrgica do Hospital Regional de Patos (HRP) na Paraíba. A população constituiu-se de 50 pacientes em pré-operatório ortopédico, internos na referida clínica. A amostra foi de 25 pacientes (50%) da população prevista, que aceitaram participar da pesquisa.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com questões objetivas relacionadas ao perfil sócio demográfico dos participantes, bem como questões norteadoras à temática, sendo previamente elaborado pelas autoras, o qual apontava os cuidados que devem ser prestados pela enfermagem ao paciente em pré-operatório ortopédico, a caracterização da assistência, a verificação da existência de orientações e se esses cuidados são de fato realizados. A coleta de dados deu-se após autorização institucional pelo Hospital Regional de Patos. A pesquisa foi realizada na própria unidade junto ao leito do paciente através de entrevista individual, com duração de 15 minutos e que aconteceu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a garantia de que sua privacidade e anonimato serão preservados.

Os dados foram analisados através da estatística descritiva e discutidos à luz da literatura pertinente ao tema e os resultados estão apresentados em forma de tabela e

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

gráficos. O projeto foi aprovado com base na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a ética das pesquisas com seres humanos, através do Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos. Protocolo número: 1.002.258.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a coleta de dados, entrevistou-se 25 pacientes que se encontravam em pré-operatório ortopédico, onde foram analisados os seguintes dados sócio demográficos: faixa etária, gênero, estado civil, escolaridade e ocupação.

Tabela 1 - Distribuição da amostra de acordo com os dados sócios demográficos.

Variáveis		**N**	**%**
Faixa Etária	18 a 28 anos	**11**	44
	29 a 39 anos	**04**	16
	40 a 50 anos	**04**	16
	51 a 61 anos	**03**	12
	>61 anos	**03**	12
Gênero	Masculino	**20**	80
	Feminino	**05**	20
Estado civil	Solteiro	**12**	48
	Casado	**11**	44
	Divorciado	**00**	00
	Viúvo	**02**	8

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Escolaridade	Não alfabetizado	**00**	00
	Ens.Fundamental	**12**	48
	Incompleto	**05**	20
	Ens.Fundamental	**03**	12
	completo	**05**	20
	Ens.Médio Incompleto	**00**	00
	Ens.Médio Completo	**00**	00
	Ens.Superior Incompleto		
	Ens.Superior Completo		
Ocupação	Agricultor	**08**	32
	Aposentado	**05**	20
	Estudante	**04**	16
	Motorista	**02**	8
	Pescador	**02**	8
	Autônomo	**01**	4
	Funcionário público	**01**	4
	Doméstica	**01**	4
	Ajudante de Pedreiro	**01**	4
Total		**25**	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

De acordo com os dados da pesquisa expressos na tabela 1, no que diz respeito a variável correspondente a idade, 44% (11) pacientes, estavam na faixa etária entre 18 a 28 anos, 16%(04) entre 29 a39anos, 16% (04) entre 40 a 50 anos, 12% (03) entre 51 a 61 anos e12%(03) pacientes com idade superior a 61 anos. Nota-se que os adulto-jovens,

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

estão mais expostos e propensos a sofrerem traumas ortopédicos por terem uma vida social mais instável e aventureira. Isso se confirma na literatura onde Brito et al. (2011) afirmam que os adulto-jovens são indivíduos economicamente ativos, com desgaste psicológico, social e familiar, além de ser uma fase de inserção na sociedade; portanto mais vulneráveis a esse tipo de trauma.

Em relação à amostra de gênero 80% (20) paciente sera do sexo masculino e 20% (05) do sexo feminino o que se supõe que os homens estão mais predispostos a sofrerem traumas ortopédicos, pois levam uma vida aventureira e são mais imprudentes no trânsito. Segundo Filho et al. (2005, apud CERDEIRA, 2011), os homens são mais agressivos e competitivos no trânsito, o que justifica uma maior incidência de fraturas envolvendo o sexo masculino.

No que diz respeito ao estado civil, nota-se que a prevalência de vítimas de traumas ortopédicos é de solteiros, 48% (12) dos entrevistados seguido por casados 44%(11) e viúvo 8%(02)já que estes têm hábitos mais ousados e muitas vezes arriscados o que os torna mais expostos aos riscos de sofrerem acidentes traumáticos, e que na maioria das vezes encontram-se também sob efeito do álcool deixando-os assim mais vulneráveis.

De acordo com a escolaridade, 48%(12) possuem ensino fundamental incompleto, 20%(05) ensino fundamental completo, 20% (05) ensino médio completo e 12%(03) ensino médio incompleto. Nota-se que são indivíduos com baixa escolaridade e consequentemente maiores dificuldades de acesso e entendimento de informações, o que lhes torna menos cuidadosos e mais susceptíveis, requerendo assim da enfermagem no desenvolvimento da assistência prestada um diálogo claro que possibilite seu entendimento.

A baixa escolaridade leva o indivíduo a se submeter a subempregos que não lhe proporciona uma estabilidade financeira, fazendo com que muitos busquem atividades

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

paralelas para complementar a renda. Atividades que colocam em risco o bem estar físico, com a alta probabilidade de quedas e acidentes (STUDART; DE FIGUEIREDO, 2011).

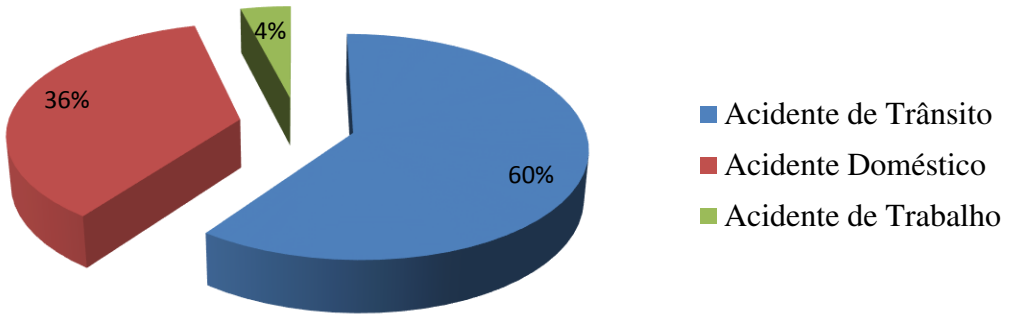
Em relação à ocupação a pesquisa mostra que os agricultores são as maiores vítimas de fraturas ortopédicas 32%(08) dos pesquisados, seguidos por aposentados 20% (05), estudante 16% (04), motorista8% (02), pescador 8% (02), ajudante de pedreiro 4% (01), doméstica 4% (01), funcionário público 4% (01) e autônomo 4% (01). Acredita-se que o resultado da pesquisa deva-se a exposição do agricultor a tarefas árduas e agressivas, o que lhes deixa mais susceptível a sofrer esse tipo de trauma, pois em sua grande maioria trabalham com ferramentas extremamente cortantes, sem nenhum tipo de proteção, em condições precárias de trabalho e também utilizam transportes de péssimas qualidades o que o torna ainda mais vulnerável.

Segundo Motoki, Carvalho eVendramin(2013), muitos acidentados são trabalhadoresrurais que utilizam motocicletas nas propriedades em que trabalham, e como essas motos não são licenciadas não passam por nenhum reparo e seus condutores não conhecem perfeitamente as sinalizações e as leis de trânsito tornam-se mais propensos a sofrerem esse tipo de trauma.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Caracterização do estudo

Gráfico 1:Distribuição da amostra de acordo com o tipo de acidente que levou ao internamento.

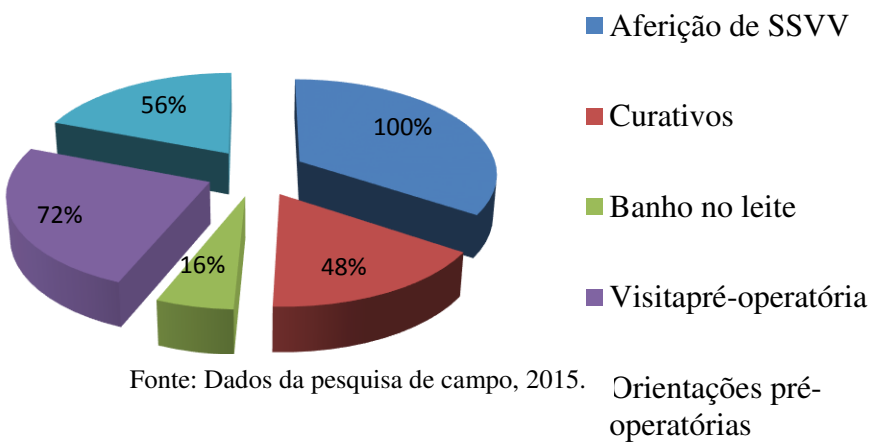


Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Em relação ao tipo de acidente que levou ao internamento, os dados apontam que a grande maioria tem sua etiologia ligada a acidentes de trânsito 60% (15) dos entrevistados, seguido por acidente doméstico 36%(09) e acidente de trabalho 4%(01). O que evidencia que a imprudência ao volante torna o indivíduo mais propenso a sofrer esse tipo de trauma. Os acidentes determinam uma série de prejuízos individuais e sociais. O trauma decorrente desses acidentes representa um grande desafio para a sociedade, graças ao seu poder destrutivo e pela sua crescente incidência na vida moderna (DEBIEUX et al., 2010).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 2:Distribuição da amostra de acordo como tipo de assistência de enfermagem prestada.



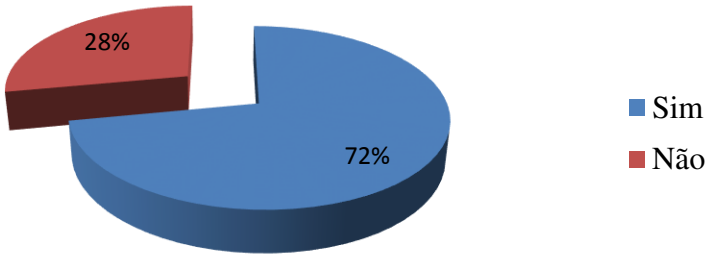
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

De acordo com os dados da pesquisa expressos no gráfico 2, pode-se observar que a aferição de sinais vitais foi prestada a toda amostra 100%(25) pacientes, seguido pela visita pré-operatória 72% (18), orientações pré-operatórias 56% (14), curativos 48%(12), e banho no leito 16%(04) pacientes da amostra. Este cuidado justifica-se por ser de extrema necessidade para se avaliar o estado geral do paciente. E é de fundamental importância que a enfermagem preste uma assistência humanizada e integral também nessa fase do cuidado, por ser a equipe mais próxima do paciente deve-se buscar a realização de todos os procedimentos possíveis e necessários para uma assistência de qualidade bem como uma maior satisfação por parte do cliente que é a pessoa mais importante e frágil nesse momento.

Isso se confirma na literatura onde segundo Hayashi e Garanhani (2012), a assistência de enfermagem pré-cirúrgica envolve de maneira geral tanto preparo sócio-psíquico-espiritual quanto o físico, no qual cada paciente deve ser assistido de forma individualizada sendo atendido em todas suas necessidades durante esse período.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 3:Distribuição da amostra de acordo com as orientações dadas pela enfermagem em relação ao procedimento cirúrgico.



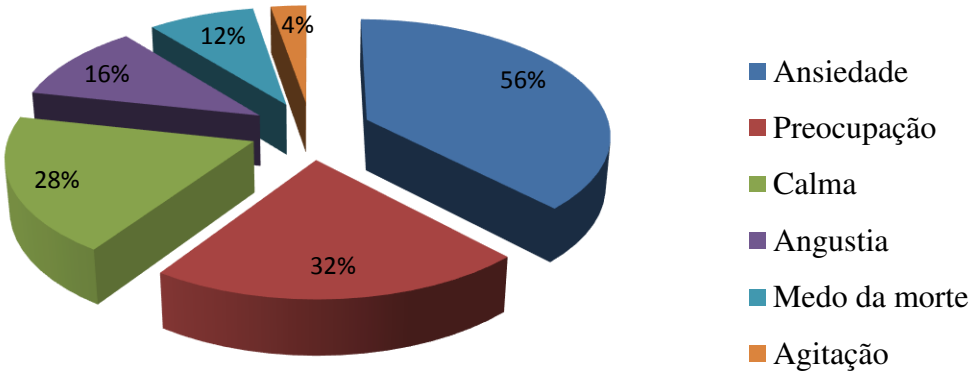
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Em relação às orientações dadas pela enfermagem, os dados mostram que 72% (18) pacientes receberam orientações sobre o procedimento cirúrgico e 28%(07) pacientes não receberam. Evidencia-se que é de suma importância às orientações prestadas pela enfermagem ao paciente, pois é de grande relevância que este tenha respondidas todas suas dúvidas e seja informado quanto ao procedimento ao qual irá submeter-se, assim este ficará mais tranquilo e terá maior confiança na equipe.

Segundo Callegaro et al.(2010),o diagnóstico cirúrgico muitas vezes pode ser difícil e inaceitável e as orientações pré-operatória é um dos passos da assistência de enfermagem que garantem um cuidado digno, isento de medos e dúvidas por parte do paciente.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 4:Distribuição da amostra em relação aos sentimentos prevalentes durante o período pré-operatório.



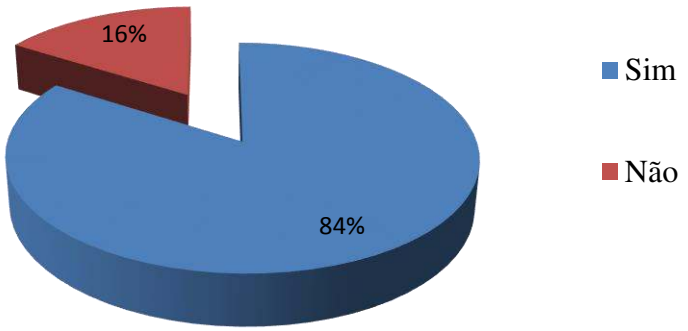
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

A respeito dos sentimentos prevalentes durante o período pré-operatório verificou-se que: 56%(14) pacientes relatam sentir ansiedade, 32% (08), preocupação, 28% (07) calma, 16%(04) angústia, 12% (03) medo da morte e 4% (01) agitação. O alto grau de ansiedade em uma pessoa que irá submeter-se a uma cirurgia é indiscutível, pois se depara com uma situação desconhecida e às vezes assustadora, isso repercute de forma geral no seu bem estar físico e principalmente psicológico. Sendo que nos pacientes em pré-operatório ortopédico este nível de ansiedade vai muito mais além, pois a cirurgia é imposta abruptamente, provocando alterações profundas no seu cotidiano e no seu bem-estar. Por isso faz-se necessário que a enfermagem atue de forma humanizada buscando meios de amenizar esse grau de ansiedade; onde um bom diálogo entre o profissional, paciente e familiar pode reduzir significativamente esse sentimento negativo.

Segundo Santos, Martins e Oliveira (2014) o período pré-operatório envolve uma sobrecarga emocional sobre o paciente e a família, onde um contato direto entre enfermeiro/paciente antes do procedimento cirúrgico é fundamental para uma melhor compreensão da realidade vivenciada no momento.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 5:Distribuição da amostra em relação a diminuição dos medos do paciente por parte da enfermagem.



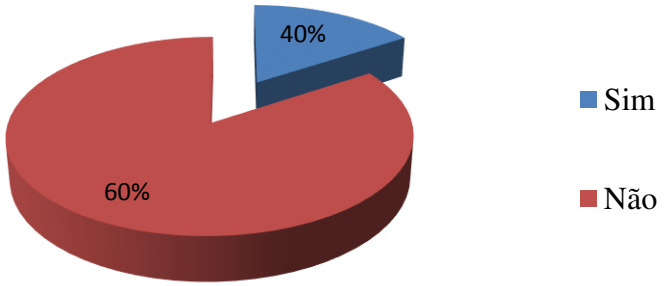
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

De acordo com dados expressos no gráfico5, constatou-se que 84% (21) pacientes afirmam terem seus medos diminuídos pela enfermagem e 16%(04) afirma que não. É de grande relevância que a enfermagem busque amenizar os medos e anseios do paciente que se encontra no período pré-operatório, por ser o profissional mais próximo ao paciente cabe-lhe a tarefa de assegurar-lhe conforto, bem- estar e tranquilidade neste momento que é tão incerto e inseguro para o mesmo.

O enfermeiro deverá encorajar o paciente a verbalizar seus medos que vão desde o medo do desconhecido ao medo da morte para poder fornecer-lhe informações claras que amenizem seus medos e preocupações, assim o paciente aceitará de modo tranquilo o procedimento bem como terá uma melhor recuperação (TEIXEIRA et al., 2013).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 6: Distribuição da amostra em relação as orientações de enfermagem quanto a importância e finalidade dos exames pré-operatórios.



Fonte: Dados da pesquisa de campo,

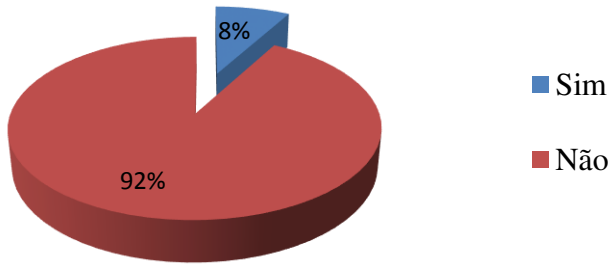
Quanto à importância e finalidade dos exames pré-operatórios, 60% (15) pacientes, afirmam receber esse tipo de informação e 40% (10) pacientes relatam ficarem sem a mesma.

Os exames pré-operatórios têm por objetivo fornecer informações do estado clínico do paciente que irá submeter-se à cirurgia, sendo assim, é de fundamental importância que a enfermagem além de interpretar estes exames, explique ao paciente a sua finalidade, pois dependendo do resultado de algum exame o procedimento cirúrgico pode ser adiado ou até mesmo suspenso gerando dúvida ao paciente que deve estar ciente dos resultados de seus exames e do real motivo que levou a suspensão da cirurgia caso isso ocorra.

A equipe de enfermagem deve fornecer esclarecimentos a respeito da realizaçãode exames de sangue, radiográficos, ultrassonográficos, entre outros. Orientar sobre a necessidade do procedimento como parte do preparo pré-operatórioe estar atenta a complicações decorrentes destes procedimentos, tranquilizando o paciente (PERRANDO et al., 2011).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 7: Distribuição da amostra em relação a alguma falha da enfermagem durante o período pré-operatório.



Fonte: Dados da pesquisa de campo,

De acordo com os dados expressos no gráfico 7, ao serem questionados sobre falhas existentes na assistência de enfermagem durante o período pré-operatório, 92%(23) pacientes relatam ausência de falhas na assistência e apenas 8% (02) afirmam existir.

É imprescindível que durante todos os períodos operatórios o enfermeiro tenha um senso crítico mais aguçado no que diz respeito ao estado geral do paciente, em especial àquele que se encontra no pré-operatório, onde os medos e incertezas estão mais presentes. Dessa forma deve-se prestar uma assistência mais humanizada, atendendo o paciente de forma holística, tentando falhar o mínimo possível, no que se diz respeito tanto a falhas técnicas como humanas assim à medida que se toma um maior cuidado para evitarem-se possíveis erros na assistência, estase torna mais eficaz, resolutiva e integral, onde o maior beneficiado será o paciente que é a pessoa mais importante.

Considerando o foco principal da assistência sendo o indivíduo e o atendimento de suas necessidades, a qualidade necessita estar presente em todas as fases do cuidado, onde aênfase geral deve estar direcionada para os alcances de melhores resultados assistenciais que traduzam a realidade dessa assistência (CALDANA et al., 2011).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo constatou-se que na percepção dos pacientes o cuidado realizado em pré-operatório ortopédico está sendo realizado de maneira adequada, o profissional de a enfermagem vem atuando de forma positiva no cuidado ao paciente em pré-operatório ortopédico, realizando os devidos cuidados pré-operatórios, amenizando medos e anseios, esclarecendo dúvidas e fornecendo-lhes as devidas orientações, tentando negligenciar o mínimo possível a qualidade da assistência prestada a esses pacientes. Portanto o presente estudo busca instigar reflexões, influenciar idéias, maneiras de agir e pensar dos profissionais de enfermagem quanto à necessidade do cuidar de forma holística bem como uma assistência humanizada e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: set. 2014.

BRITO, L.M.A; *et al*. Avaliação epidemiológica dos pacientes vítimas de traumatismo raquimedular. **RevColBrasCir,** v.38, n.5, p.304-9, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v38n5/a04v38n5.pdf>. Acesso em 08 mar 2015.

CALDANA, G., et al. Indicadores de desempenho em serviço de enfermagem hospitalar: revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, v. 12, n. 1, p. 189-197,jan/mar,2011. Disponível em:<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/146>. Acesso em 21 de março de 2015.

CALLEGARO,D.G., et al. Cuidado perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 132-142, jul./set.2010.Disponível

em:<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/404/pdf>.Aces so em: 10 de janeiro de 20015.

CERDEIRA, D.Q; etal.Perfil clínico-epidemiológico das vítimas de fratura por acidente motociclístico atendidas pela fisioterapia no sertão central do Ceará. **Rev Fisioterapia Brasil,**São Paulo,v.12,n.6,p.438-441, Nov/Dez.,2011. Disponível em: <http://www.faculdadeguararapes.edu.br/site/downloads/Fisioterapia_nov%20a%20dez%202011.pdf#page=39>. Acesso em: 10 de novembro de 2014.

DEBIEUX, P. et al. Lesões do aparelho locomotor nos acidentes com motocicleta. **Acta ortop. bras**, v. 18, n. 6, p. 353-356, ago/out2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/aob/v18n6/10.pdf>. Acesso: em 12 de março de 2015.

HAYASHI, J. M; GARANHANI, M. L. O cuidado perioperatório ao paciente ortopédico sob o olhar da enfermagem. **Rev.Min.Enferm.**; v.16, n.2, p.208-216, Abr/Jun.,2012. Disponível em:<http://reme.org.br/artigo/detalhes/521>. Acesso em 18 de março 2014.

ITAMI, L.T.; et al. Adultos com fraturas: das implicações funcionais e cirúrgicas à educação em saúde. **Ver EscEnfermUSP**,n.43, v.2,p.1238-1243,set/Nov,2009.Disponívelem:<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a16v43s2.pdf>. Acesso em 3 de fevereiro de 2015.

MOTOKI,T.H;CARVALHO,K.C;VENDRAMIN,F.S. Perfil de pacientes vítimas de trauma em membro inferior atendidos pela equipe de cirurgia reparadora do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência.**RevBrasCirPlást**,v.28, n.2, p.276-281,mar/mai,2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v28n2/v28n2a18.pdf. Acesso em 17 de janeiro de 2015.

PERRANDO, M. da S., et al. O preparo pré-operatório na ótica do paciente cirúrgico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 1, p. 61-70, jan/abr 2011. Disponível em:<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/viewArticle/2004>. Acesso em: 05 de março de 2015.

SANTOS, M. M. B; MARTINS.J. C. A; OLIVEIRA. L. M. N. A ansiedade, depressão e stress no pré-operatório do doente cirúrgico. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 3, p.7-15, nov/dez,2014.Disponívelem:<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn3/serIVn3a02.pdf>. Acesso em 12 de fevereiro de 2015.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

STUDART, R. M.; DE FIGUEIREDO CARVALHO. Z. M. Principais causas associadas ao traumatismo cranioencefálico em idosos. **Enfermería Global**, n. 22, p. 1,abr,2011.Disponível em:<http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/121801/114471>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2015.

TEIXEIRA, M. V. et al. Avaliação dos resultados das orientações pré-operatórias a pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.3, n.2, p.620-631, mai/ago, 2013. Disponível em:<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/329/425>. Acesso em: 10 de março de 2015.